

Tradução cultural de literatura clássica infantil para Libras

Silvana Nicoloso | silvana.nicoloso@ifsc.edu.br¹
Ana Beatriz Andresa da Silva | ana.as2009@aluno.ifsc.edu.br²
Bárbara Dutra da Silva | barbara.d2009@aluno.ifsc.edu.br³
Beatriz Pires | beatriz.p27@aluno.ifsc.edu.br⁴
Isabelli Hailer do Nascimento | isabelli.h04@aluno.ifsc.edu.br⁵
Viktória Gerker Vieira | victoria.gv@aluno.ifsc.edu.br⁶

Trabalho de Ensino e Pesquisa
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

A tradução de obras literárias para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui um campo em expansão, especialmente no que se refere à acessibilidade cultural da comunidade surda. Considerando suas especificidades linguísticas e culturais, torna-se necessário repensar práticas tradutórias tradicionais, sobretudo na literatura clássica. Este trabalho propõe analisar e produzir traduções de narrativas clássicas com base na tradução cultural, incorporando dimensões intra e interlinguísticas. Busca-se compreender como esses aspectos influenciam o processo tradutório e contribuem para a construção de sentido em Libras. A proposta foi desenvolvida com uma turma do primeiro ano do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras-Português integrado ao Ensino Médio, na disciplina de Estudos da Tradução, em 2025. A metodologia é qualitativa, exploratória, descritiva e aplicada, envolvendo seleção, análise e tradução de contos clássicos, além da avaliação das estratégias utilizadas. Consideram-se aspectos linguísticos, culturais e visuais próprios da Libras, com foco na acessibilidade. Os resultados indicam que a tradução cultural é eficaz na adaptação de narrativas, permitindo reconstruções alinhadas à experiência visual da comunidade surda e ampliando práticas inclusivas e acessíveis ao público surdo.

Palavras-chave: Libras; tradução cultural; literatura clássica; acessibilidade; inclusão.

Introdução

¹ Servidora docente da área da Tradução e Interpretação do IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue.

² Estudante do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras-Português do IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue.

³ Estudante do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras-Português do IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue.

⁴ Estudante do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras-Português do IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue.

⁵ Estudante do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras-Português do IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue.

⁶ Estudante do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras-Português do IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue.

A acessibilidade linguística e cultural para a comunidade surda ainda representa um desafio significativo, especialmente na literatura. Apesar dos avanços na oferta de conteúdos em Libras, obras clássicas traduzidas de forma culturalmente adequada permanecem limitadas. A tradução literária para Libras não pode ser entendida como mera transposição literal, mas como um processo complexo que envolve linguagem, cultura e a modalidade visuoespacial da língua de sinais.

Nesse contexto, a tradução cultural torna-se fundamental, pois possibilita adaptar conteúdos às especificidades da comunidade surda, promovendo maior compreensão. As questões interlinguísticas evidenciam dificuldades na transposição entre línguas de modalidades distintas — o português oral-auditivo e a Libras visuogestual — exigindo do tradutor não apenas competência linguística, mas sensibilidade para reorganizar narrativas, estruturas e significados.

Além disso, contos clássicos carregam valores e referências que nem sempre são acessíveis à comunidade surda. A tradução cultural aproxima essas narrativas da experiência visual e social dos surdos, respeitando sua identidade. Este trabalho justifica-se pela necessidade de práticas tradutórias mais inclusivas, investigando como a tradução cultural, aliada às dimensões interlinguísticas, contribui para a adaptação eficaz de narrativas em Libras, garantindo compreensão e acessibilidade.

Fundamentação teórica

Este estudo fundamenta-se nos Estudos da Tradução, na Linguística das Línguas de Sinais, na Educação de Surdos e nos Estudos Culturais. Traduzir literatura clássica infantil para Libras implica reinterpretar sentidos, contextos culturais e experiências visuais, indo além da equivalência linguística.

Segundo Quadros e Karnopp (2004), a Libras possui gramática própria e utiliza recursos visuais e espaciais na construção narrativa, exigindo adaptações que envolvem expressões faciais, uso do espaço e classificadores. A tradução assume caráter intersemiótico (Jakobson, 2003), incorporando elementos visuais e corporais.

A perspectiva da tradução cultural enfatiza a cultura de chegada (Venuti, 2002), considerando a linguagem como sistema de representação cultural (Hall, 2006). O

tradutor atua como mediador entre culturas, adaptando metáforas, referências e valores para torná-los significativos à comunidade surda. Como a cultura surda é visual e experiencial (Strobel, 2008), a tradução deve incorporar estratégias de adaptação e recriação. Esse processo é especialmente relevante para crianças surdas, pois a compreensão textual depende da acessibilidade linguística e da identificação cultural. Assim, a tradução torna-se também recriação literária, preservando o sentido da obra original e garantindo sua compreensão.

Procedimentos metodológicos

O trabalho adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo (Gil, 2008), estruturado nas seguintes etapas:

Seleção do corpus: escolha do conto *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen, pela presença de elementos culturais simbólicos e narrativos, bem como pelo seu potencial de adaptação visual.

Análise do texto-fonte: identificação de elementos linguísticos e culturais.

Processo tradutório: aplicação da tradução livre, com adaptação cultural, reorganização narrativa, uso de recursos da Libras e roteiros prévios (glosas).

Registro: gravação em vídeo, respeitando a natureza visuoespacial da língua.

Análise: avaliação com base em equivalência de sentido, adequação cultural, clareza narrativa e uso de recursos visuais.

Validação: participação de surdos por meio de questionários, garantindo pertinência cultural e compreensão. Assim, procurou-se efetivar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Resultados e discussões

A análise dos dados foi realizada a partir das produções tradutórias desenvolvidas pelos estudantes. Os dados foram organizados em categorias previamente definidas: (i) equivalência de sentido, (ii) adequação cultural e (iii) uso de recursos visuais e corporais.

No que se refere à *equivalência de sentido*, observou-se que a maioria das traduções conseguiu preservar a ideia central dos textos-fonte, ainda que com alterações

estruturais significativas. Essas modificações evidenciam a necessidade de adaptação à modalidade visuoespacial da Libras, confirmando a relevância da tradução cultural nesse processo. Quanto à *adequação cultural*, verificou-se que os estudantes recorreram a estratégias tradutórias de contextualização, substituição e explicitação para tornar as narrativas mais acessíveis à cultura surda. Elementos culturais presentes nos textos originais foram, em alguns casos, reinterpretados e adaptados, demonstrando uma atuação ativa do tradutor como mediador cultural. Em relação ao *uso de recursos visuais e corporais*, constatou-se que os alunos apresentaram evolução significativa ao longo das atividades tradutórias. Destacou-se o uso frequente de recursos como: incorporação de classificadores, uso de expressões não manuais para construção de sentido, espaço de sinalização e marcadores discursivos contribuiu para maior clareza e expressividade das traduções. Essas estratégias evidenciam a aplicação prática dos conceitos de tradução livre e das dimensões intra e interlinguísticas discutidas no referencial teórico.

Os *questionários de validação*, quando aplicados a participantes surdos, indicaram boa compreensão geral das narrativas traduzidas, reforçando a eficácia das estratégias utilizadas. No entanto, também foram apontadas dificuldades pontuais relacionadas à fluidez narrativa e à padronização de alguns sinais. De modo geral, os resultados demonstram que a prática orientada da tradução cultural, aliada à reflexão sobre aspectos linguísticos, favorece o desenvolvimento de competências tradutórias em Libras, contribuindo para produções mais acessíveis e significativas.

Considerações finais

A tradução de histórias da literatura clássica para Libras vai além da simples transposição linguística, revelando-se como um processo complexo que envolve dimensões linguísticas, culturais e semióticas, exigindo sensibilidade e domínio das especificidades visuais da língua de sinais. A abordagem da tradução livre mostrou-se especialmente adequada nesse contexto, pois permitiu maior flexibilidade na construção da narrativa, garantindo acessibilidade e equivalência de sentido. Além disso, as questões intra e interlinguísticas evidenciaram a necessidade de o tradutor atuar como mediador entre sistemas linguísticos profundamente distintos. A adaptação cultural, por sua vez,

garantiu que as narrativas fizessem sentido dentro da experiência visual e cultural da comunidade surda. Assim, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados.

Destaca-se a importância de práticas tradutórias mais inclusivas, que valorizem a cultura surda e reconheçam a Libras como língua legítima de produção literária e cultural. Nesse sentido, a adaptação cultural não será vista como perda de fidelidade, mas como estratégia de aproximação e inclusão. Ressalta-se a grande contribuição desta atividade na formação profissional dos estudantes envolvidos, aliando-se a teoria à prática, sendo que tiveram a oportunidade de vivenciar o processo da tradução cultural de histórias clássicas da literatura infantil no ambiente educacional, onde os erros e as dificuldades não são vistos como obstáculos, mas como alicerce para a construção da aprendizagem.

Por fim, reforça-se a necessidade de ampliar pesquisas nessa área, bem como produções de materiais acessíveis em Libras, contribuindo para o fortalecimento da literatura em Libras e para a democratização do acesso ao patrimônio literário universal. Nesse sentido, os esforços empreendidos para materializar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foram exitosos. Todavia, a equipe vislumbra a continuidade no trabalho em atividades futuras dentro e fora da sala de aula.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução**: por uma ética da diferença. Bauru, SP: EDUSC, 2002.